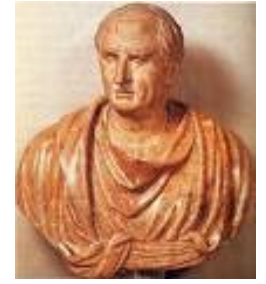




Gazette Tulliana

SOCIETE INTERNATIONALE DES AMIS DE CICERON
INTERNATIONAL SOCIETY OF CICERO'S FRIENDS
SOCIETÀ INTERNAZIONALE DEGLI AMICI DI CICERONE
ANO 4, N. 1, PRIMAVERA-VERÃO 2012 - ISSN 2102-653X



UMA NOVA REVISTA CIENTÍFICA

Caros membros da SIAC, caros amigos de Cícero, caros leitores. Entre os projetos que a SIAC sempre almejou estava aquele de dar vida a uma revista científica de alto nível, dedicada aos estudos ciceronianos. Dado o nosso estatuto associativo e o papel central de nosso site *Tulliana.eu*, estava claro para nós que esta revista seria publicada exclusivamente na Internet. As evoluções do mundo editorial, as novas abordagens da tributação científico-universitária, e, é claro, a crise econômica, são muitas as razões que fazem, hoje, uma revista *online* ser primeira opção. E mais: uma revista impressa dedicada a Cícero e de alto nível já existiu: a ilustre *Ciceroniana*, que de 1973 a 2009, publicou as ações dos *Colloquia Tulliana*, organizados pelo Centro de Estudos Ciceronianos de Roma. No entanto, a crise atual e as políticas culturais dos diferentes governos italianos ameaçam a existência do Centro. Mostrando visão e confiança no futuro, no último dia 25 de maio, seu conselho de administração (que inclui cinco membros da SIAC, inclusive o vice-presidente do Centro, Prof. Leopoldo Gamberale) decidiu por continuar *online* a experiência de *Ciceroniana*. A nova publicação, sob os cuidados do comitê científico da parceria SIAC-Centro, dará lugar a esta revista eletrônica de alto nível sobre a qual falamos. Com a ajuda de todos, planejamos colocar na rede sua primeira edição, no início de 2013, combinando tradição e inovação.

*O vice-presidente da SIAC
Ermanno Malaspina
(tr. L. Barbosa)*

CÍCERO E OS ADVOGADOS DE HOJE



Em 20 de abril deste ano, foi apresentado no *Teatro Orione* de Palermo a peça “Cícero, um marco da advocacia”, que enfoca o relacionamento entre o *arpinate* e o direito romano. Escrito e recitado em latim, o texto é obra da *Scuola Forense Nissena*, com o objetivo tanto de mostrar que alguns aspectos do *mos* e *ius* romano são similares às leis e costumes do mundo contemporâneo, quanto de enfatizar a relação entre o latim e o italiano, que, mesmo após tantos séculos, ainda existe e que está constantemente presente não só no direito, mas também em todas as áreas das línguas modernas. Assim, Cícero, príncipe do Fórum romano, protagonista de muitos eventos decisivos, paradigma da linguagem literária, volta à vida, estabelecendo-se na cena de um teatro contemporâneo. Sem jamais ceder aos erros de atualização anacrônicos ou ilógicos, sem renunciar à veemência ou à ironia, estabelece-se no palco um diálogo com o presente, deixando a critério dos espectadores possíveis ligações com eventos mais recentes da esfera pública ou privada, partindo de um texto retirado de fontes ou habilmente reconstruído de acordo com as instituições da Roma antiga (divórcio, investigação policial, desgaste, bordéis e *locatio ventris*). Segue-se o julgamento de Verres, a partir de uma seleção das *Orationes Verrinae*, que atesta perfeitamente o governo de Verres, da corrupção à violência sem precedentes. O resultado é esse espetáculo tão original, único na sua concepção e realização, que utiliza diversas formas de comunicação (fala, música, imagem), servidos por atores extraordinários (advogados que combinam a *actio* de suas profissões com o amor pelo teatro), mas também uma linguagem que, mantendo-se fiel à harmonia e purismo ciceronianos, foi sintaticamente adaptada por razões de boa comunicação teatral e compreensão do contexto, a fim de destacar o grau, a complexidade e o ritmo eufônico dos períodos.

F. Fiandaca Riggi (trad L. Barbosa)

Seção científica - Publicações sobre Cícero e o pensamento romano

PUBLICAÇÕES CICERONIANAS EM 2012

Elisabeth Begemann, *Schicksal als Argument. Ciceros Rede vom fatum in der späten Republik*, Stuttgart, Steiner, 2012, 397 pp.

Nikolaus Jakob, *Cicero und die Meinung des Volkes. Ein Beitrag zu einer neuen Geschichtsschreibung der öffentlichen Meinung*, in *Politische Kommunikation und öffentliche Meinung in der antiken Welt*, hrsg. von Christina Kuhn, Stuttgart, Steiner, 2012, pp. 167-190.

Jürgen Malitz, *Tranquillitas und ambitio. Römische Epikureer im 1. Jahrhundert v. Chr. in Athen, Rom, Jerusalem*, in *Normentransfers in der antiken Welt*. Hrsg. von Gian Franco Chiai, Bardo M. Gauly, Andreas Hartmann, Gerhard Zimmer, Burkard M. Zapff, Regensburg, Friedrich Pustet, 2012, pp. 93-116.

Walter Nicgorski (editor), *Cicero's Practical Philosophy*, University of Notre Dame Press, 2012, 336 pp. Contiene articoli di: Walter Nicgorski, J. G. F. Powell, Malcolm Schofield, Carlos Lévy, Catherine Tracy, Margaret Graver, Harald Thorsrud, David Fott, Xavier Márquez, J. Jackson Barlow.

Malcom Schofield, *The neutralizing argument: Carneades, Antiochus, Cicero*, in *The philosophy of Antiochus*. Ed. by David N. Sedley. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, pp. 237-249.

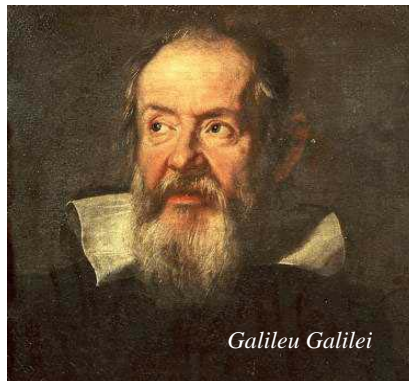
James E.G. Zetzel, "Arouse the dead": *Mai, Leopardi, and Cicero's commonwealth in Restoration Italy*, in *Reception and the classics. An interdisciplinary approach to the classical tradition*. Ed. by William Brockliss. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, pp. 19-44.

Stefano Rozzi

UMA NOVA EDIÇÃO DE UMA OBRA FUNDAMENTAL DE GALILEU GALILEI

Galileo Galilei, *Lettera a Cristina di Lorena*, edição crítica de Ottavio Besomi, colaboração de Daniele Besomi, versão latina de Elia Diodati, editada por Giancarlo Reggi, Roma-Pádua, Antenore, 2012 (Medioevo e umanesimo, 116), 223 pp., 24€, ISBN 978-88-8455-662-2.

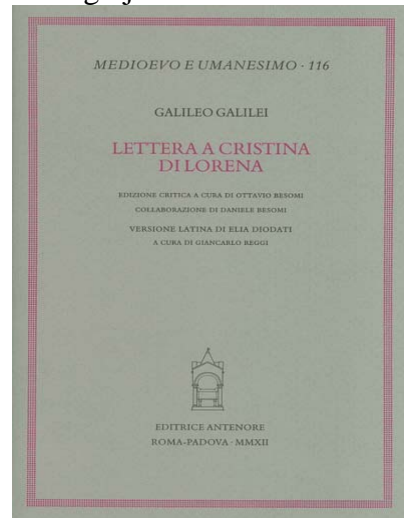
Esta é uma nova edição crítica das *Lettera*, onde Galileu afirma a autonomia da ciência astronômica a partir da religião e da interpretação literal das Escrituras.



Galileu Galilei

Se comparada com a edição nacional de Antonio Favaro (Florença, Giunti-Barbera, 1968), baseada na *editio princeps*, impressa em Estrasburgo por Elzevier em 1636 e o manuscrito Vallicelliano (siglum V), Ottavio Besomi levou em conta o manuscrito conhecido por "A" (Florença, Archivio di Stato, Bardi III 194 [n. 201]) que representa a primeira versão conhecida das *Lettera*. Comparou também a versão latina de Elia Diodati, impressa na *editio princeps*, com a origi-

nal vernacular. O texto foi revisado, organizado e editado por Giancarlo Reggi, membro da SIAC. A linguagem e o estilo latinos tem um *facies* pós-medieval ou pós-erasmiano. Além disso, o trabalho é de um humanista residente do norte dos Alpes e protestante, dando-lhe um tom abertamente polêmico contra a Igreja Católica, próprio à da Igreja Protestante.



Finalmente, Ottavio Besomi revisou 60 manuscritos galileanos e reconstituiu sua genealogia, utilizando o suporte computacional e a ajuda de Daniele

Os redatores

INSCRIÇÕES 2012

Para se associar à SIAC, basta visitar o site Tulliana, preencher o questionário e pagar a taxa de filiação de 25 euros. Pode-se pagar com o Paypal.

Seção científica - O Latim no Brasil, entrevista com Matheus Trevizam

Caro Matheus, você poderia nos dar uma ideia sobre sua formação em letras clássicas?

Comecei minha formação ao graduar-me em Letras - Língua e Literatura Brasileira e Portuguesa na Universidade Estadual de Campinas / UNICAMP, que se encontra no estado de São Paulo (Brasil). Esta Universidade de renome, particularmente no domínio das línguas, concede-nos um diploma em Literatura moderna e Linguística. Naquela ocasião, conheci excelentes professores de latim e grego, o que me fez perceber a importância de conhecermos bem o passado para entendermos o tempo em que vivemos. Na verdade, o latim - obrigatório por pelo menos um ano - e grego - opcional - ocuparam lugar no currículo dos alunos de Literatura e Linguística da universidade, embora a educação, de um ponto de vista institucional, não fosse voltada especificamente para os estudos clássicos. Então, cursei seriamente o latim (e um pouco menos o grego), durante minha trajetória para obter o diploma. Em paralelo, comecei a pesquisar literatura latina, sob a supervisão dos meus professores. Meu primeiro tema de pesquisa, ao qual dediquei uma tradução integral para o Português e um pequeno estudo literário, foi "A vida de Augusto" de Suetônio, que foi financiado pela "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo" / FAPESP, instituição pública do governo de São Paulo, responsável por financiar o trabalho de pesquisa em todos os níveis, dentro daquele estado.

Matheus Trevizam é o novo membro da SIAC. Este jovem pesquisador brasileiro (Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte / Brasil), sob orientação do Prof. Carlos Levy, defendeu na Sorbonne/Paris IV uma pesquisa de pós-doutorado intitulada "*Imagens da ruralidade em fins da república romana: o De re rustica, de Varrão reatino, e o Cato Maior (De Senectute) de Cícero*", com uma bolsa de estudos de um ano - 2011-2012 - concedida pela CAPES, uma instituição do governo federal brasileiro, que promove avanço científico e tecnológico. Matheus concordou em falar com Philippe Rousselot sobre seus estudos e sobre o estado das línguas clássicas no Brasil.

Já no mestrado, procurei conhecer um pouco mais sobre a poesia de Ovídio, juntamente com Virgílio, objeto de minha absoluta preferência: naquela ocasião, meu tema de pesquisa era a *Ars amatoria*, a qual eu também traduzi integralmente em prosa, com anotações em português. Além disso, graças a uma rica bibliografia crítica, eu o apresentei como uma "mistura" entre o gênero elegíaco erótico romano e a poesia didática antiga. Quando finalmente cheguei ao doutorado, quis continuar minha pesquisa sobre poesia didática em Roma e escolhi as Geórgicas de Virgílio, trabalho que comparei com a construção literária de *De re rustica* de Varrão e *De agri cultura* de Catão, o Velho; o primeiro livro do diálogo varroniano e o trabalho de Catão na agricultura foram traduzidos integralmente no meu doutorado. Tanto o mestrado quanto o doutorado foram feitos na Universidade Estadual de Campinas, financiados pela FAPESP.

Qual é a situação atual do ensino e da pesquisa de estudos clássicos em uma universidade como a de Belo Horizonte?

Na Universidade em que trabalho, (Universidade Federal de Minas Gerais) as condições são um pouco particulares em relação ao que normalmente acontece no Brasil: os alunos podem, de fato, ter formação em Grego ou Latim, mesmo antes de começar o mestrado (uma peculiaridade de algumas universidades do sudeste brasileiro). Os alunos podem, do mesmo modo, integrar o mestrado e doutorado da Faculdade de Letras ao curso de Estudos Literários; alguns colegas e eu mesmo – cada um de acordo com seus interesses específicos como helenistas ou latinistas – podemos orientar alunos em línguas clássicas e literaturas. Nos últimos anos, temos visto um aumento significativo no número de estudantes interessados na busca por uma formação em Latim, graças à abertura a uma formação concomitante em línguas clássicas e em português, que não existia e que, obviamente, oferece oportunidades mais imediatas para emprego no ensino de nossa língua materna para jovens do ensino fundamental e médio. Mas ainda há coisas a melhorar, por exemplo, a estruturação da carreira para aqueles que querem fazer pesquisa ou melhorar as

Seção científica - Cícero e a América do Sul

OS ESTUDOS CLÁSSICOS NO BRASIL: O TESTEMUNHO DE MATHEUS TREVIZAM

condições de trabalho, naquilo que concerne ao aumento e à atualização de coleções de crítica literária greco-romana nas bibliotecas. Parece-me que estas medidas já estão em andamento, mas ainda precisam de tempo para se consolidar completamente.

Há no Brasil um grupo de pesquisadores da antiguidade que possa trabalhar de modo eficiente e dinâmico?

Certamente. Em algumas universidades brasileiras, especialmente aquelas no Sudeste e Sul, a pesquisa em antiguidade está ganhando importância e produzindo cada vez mais. Isto é evidente não só pelo número de estudantes de línguas clássicas e literaturas que entram ou saem dos currículos, em todos os níveis, mas também pela qualidade dos trabalhos produzidos e pelo compromisso em divulgá-los. Você não terá dificuldade em encontrar congressos ou conferências organizados de Grego ou Latim.

Enquanto isso, agências de pesquisa de financiamento – nacionais ou locais – todos parecem reconhecer a importância da antiguidade; eles financiam significativamente nossa pesquisa. Foi, por exemplo, uma bolsa da CAPES “Coordenação de



Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” que me permitiu ir a Paris no ano acadêmico de 2011/2012, na qualidade de pesquisador convidado da Sorbonne/Paris IV, sob orientação do prof. Carlos Lévy.

Você chegou a Cícero passando por Virgílio, Varrão e Catão. Você poderia nos explicar este caminho?

Como eu disse, Catão, Varrão e Virgílio foi o tema da minha tese de doutorado, defendida com sucesso na Universidade de Campinas em 2006. O que me interessou, quando optei por estudá-los juntos, foram as questões culturais e ideológicas compartilhadas com o tema da ruralidade, as diversas conformações literárias de cada obra: o tema da decadência da zona rural, por exemplo, num pequeno compêndio sobre a economia rural (o *De agri cultura* de Catão, sec. II a.C), depois

todos os três diálogos varronianos recolhidos no *De re rustica*, único poema didático de Virgílio. Então, com esse projeto de pesquisa, tive a oportunidade de observar o papel da forma e construção do discurso e o significado em cada obra, graças à total diferença de modos em expor o assunto, marcado, no entanto, pela homogeneidade.

A ideia de mudar para o estudo da literatura rural latina, através da concepção ciceroniana, é uma expressão do meu desejo em expandir minha visão sobre uma obra, em geral, posta lado a lado com a obra filosófica de Cícero, *Cato Maior*. Vemos, primeiramente, uma “defesa” da velhice, não entendida como um momento de fraqueza ou falta de alegria, mas como uma “fase” da vida digna de ser bem vivida como todas as outras. A importância dos prazeres da agricultura e da atividade nos campos para um “velho sábio” não é trivial

Seção científica - Cícero e a América do Sul

CÍCERO E CATÃO FALAM DA AGRICULTURA

no *Cato Maior*, seja pela compreensão de seu tratamento, seja pela sua riqueza e beleza lírica.

Quais aspectos de sua pesquisa em Cícero você considera promissores para revelar novos aspectos da obra deste autor?

Em minha opinião, cada ocasião de leitura séria de um texto nos permite descobrir previamente aspectos pouco notados de sua estrutura. Como meu projeto de pesquisa tinha por objeto a comparação do tema “ruralidade” nas obras *De re rustica* de Varão e no *Cato Maior* de Cícero, esperava poder clarear alguns aspectos da obra de Cícero que não foram explorados suficientemente pelos críticos: por exemplo, a importância da ruralidade para a construção deste diálogo filosófico. Muitas vezes, tendemos a desprezar a presença dos temas rurais em *Cato Maior*, quando comparado às outras obras de filosofia como as *Academica*, as *Tusculanae* e a *De natura deorum*, aquela ficando sempre em segundo plano. Acho isso um erro. Primeiro, devemos reconhecer que a beleza deste texto parece, em certa medida, estar “concentrada” em suas partes rurais; Cícero sabia, por exemplo, basear-se em uma rica trama intertextual para compor aquilo que nos conta sobre a vi-

da e as atividades de Catão, o velho, no campo: tomou bastante cuidado na composição da obra, ligada diretamente àquela atividade rural. Como nossa pesquisa de doutorado tinha um aspecto comparativo, acredito que da comparação entre as diferentes funções, expansões e apresentações da atividade rural da parte destes dois escritores latinos, poderemos aperfeiçoar nosso entendimento dos dois textos em paralelo.

*Entrevista concedida a
Ph. Rousselot
(tr. L. Barbosa)*

A SIAC FINANCIA PESQUISA

A SIAC, graças à viabilidade de um doador, que gostaria de permanecer anônimo, decidiu em 2011, co-financiar uma bolsa de dois anos para estudo da *De inventione* de Cícero, juntamente com o Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Turim. A bolsa foi concedida por meio de concurso público, em outubro de 2011, a nosso membro o Dr. Amedeo Alessandro Raschieri (a comissão presidida pelo prof. Enrico V. Maltese), que iniciou atividades no dia 1º de dezembro daquele ano. Nas últimas décadas, aspectos específicos daquela obra foram investigados (como exemplos temos os ensaios de A. Braet, G. Calboli, L. Calboli Montefusco, W. W. Fortenbaugh, A. Garcea, Ch. Guérin), mas apesar de sua importância para estudos da retórica antiga, ainda não há textos suficientes que deem uma explicação compreensível e unificada para todas as questões exploradas por Cícero nesta obra, que é tão fundamental para a prática da oratória e para as considerações teóricas subsequentes de outros autores antigos. O projeto de Raschieri visa preencher esta lacuna: ele, sob a direção de G. F. Gianotti, responsável pela pesquisa e de membros da SIAC: G. Magnaldi, C. Lévy, P. De Paolis estão preparando um comentário, que além de fazer parte de um volume, terá a forma de hipertexto no site *tulliana.eu*. Além disso, devido à colaboração internacional da SIAC, a partir de Setembro de 2012, o Dr. Raschieri conduzirá suas obrigações com o time da Universidade Sorbonne, em Paris, coordenado por C. Lévy

Redação

Seção didática - Cícero e as eleições na França e nos EUA

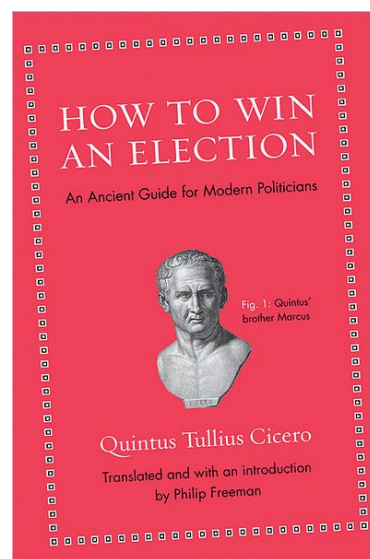
RELENDO *COMMENTARIOLUM PETITIONIS* NAS ELEIÇÕES ATUAIS

As campanhas eleitorais na França e nos EUA deram lugar a um fenômeno interessante: a volta do interesse do público pelos *Commentariolum petitionis* de Quinto Cícero. O interesse por esse pequeno volume é conhecido. Nosso colega François Prost, antes do fenômeno editorial, concedeu ao tulliana.eu um comentário e uma tradução extraordinários (2010). Do mesmo modo, nosso associado Lex Paulson, com uma pequena vantagem, ofereceu em 1º de fevereiro de 2012, na seção «[Applied Classics](#)» um texto intitulado «*Cicero Predicts the Iowa Caucus*». Percebendo que a hora era propícia para uma reedição, a Belles Lettres agiu com “finesse” publicando-a em janeiro de 2012 com o título «*Lettre à mon frère pour réussir en politique*», no formato inusual de um livreto de 8x11 cm e um preço muito acessível de 2,80 euros. A capa vale comentários: a bandeira nacional com a *Lupa Capitolina* e a tradução do mote nacional para o latim sugerem fortemente que aquele se trata de um documento do governo. Nos EUA, a não menos prestigiosa Princeton University Press publicou «*How to win an election*», com a legenda «*An Ancient Guide for Modern Politicians*». A editora explica o significado da obra no sumário: «*A little-*



Quintus Cicéron, *Lettre à mon frère pour réussir en politique*, Belles Lettres, ISBN-10 2-251-44431-9, janvier 2012, 120 p., 8 x 11 x 1 cm, 2,80 €

known classic in the spirit of Machiavelli's Prince, How to Win an Election is required reading for politicians and everyone who enjoys watching them try to manipulate their way into office». As reprises na imprensa são inúmeras. “É satisfatório ver uma obra tão divertida circular em todos os escritórios de Washington” (John Kass, [Chicago Tribune](#)) e “foi publicada a tempo das primárias” (Steve Levingston, [Washington Post](#)) e “para o aperfeiçoamento dos candidatos” («*Lie and be elected*», Peter Monhagan, [Chronicle of Higher Education](#)).



Quintus Tullius Cicero, *How to win an election, Hardcover, An Ancient Guide for Modern Politicians*, Philip Foreman trans. and Intro., Princeton University Press, Bilingual edition, February 2012, 128 p., ISBN-13: 978-0691154084, \$ 9, 95.

De acordo com David Weigel ([Slate](#)), o livro deveria ser o vade-mécum dos dois candidatos na disputa eleitoral, que ficariam atentos e escolheriam profissionais com conhecimentos de “antiguidade” para organizarem suas campanhas (o que foi confirmado pelo jornal italiano *Internazionale* “*Romney dovrebbe leggere Cicerone*”). Todos concordam que os dois mil anos que nos separam das eleições consulares parecem não ter passado («*The past is never past*», Nick Owchar, [Los Angeles Times](#)). O tradutor de

Seção didática - Cícero e as eleições na França e nos EUA

RELENDO *COMMENTARIOLUM PETITIONIS* NAS ELEIÇÕES ATUAIS

How to win, prof. Philipp Freeman, pensa de acordo com o artigo promocional do [Wall Street Journal](#) («'Dirty Tricks, Roman-Style', *Campaign tips from Cicero's brother sound awfully familiar*»). Parece que nada mudou, nem mesmo o escândalo sexual dedicado a desestabilizar o oponente ([The Guardian](#)). Além disso, o *Commentariolum* passa a impressão de um cinismo de franqueza saudável. «*Clear thinking, realism, isn't such a terrible thing, I'd rather have realism than idealism based on nothing*» afirma Freeman. A democracia, brutal por natureza, depois de tudo, precisa se adaptar a este tipo de práticas descaradas (Kip Cheroutes, «*Campaigning: Same as it ever was*», [Colorado State](#)) o que mostra que, em Roma, havia um sopro de democracia (Peter Stothard, «*The Ancient Art Of Fooling Voters*», [Wall Street Journal](#)). Menos conciliatório, o nigeriano Joachim Macebong está perturbado («*Politicians with no ideologies*», [Daily Times](#), Nigéria) e o canadense Brian Bethume notou que a brochura poderia ter sido escrita por Karl Rove, o famoso conselheiro presidencial (e eleitoral) de George W. Bush ([Macleans.ca](#), quinta-feira). O que para o jornalista não é um elogio é confirmado, de modo curioso, pelo próprio Karl Rove,

que define Quinto Cícero como o “maior estrategista político”. O senador democrata Gary Hart, candidato presidencial anterior, ficou confuso com a relevância do texto, de modo que poderia se acreditar que era falso (K. Rove e G. Hart foram citados no site da Princeton University Press, mas sem referências precisas). O número de comentários na imprensa anglofônica destaca a escassez deles na França. No mais, Dominique Dupart publicou uma carta obscena “escrita por Cícero” para o candidato presidente Sarkozy («*Le Président à l'antique...*», [Mediapart](#)). O site da campanha de François Hollande, enquanto isso, aponta em seu seção «Agir en ligne» um documento «*Cicéron en campagne pour François Hollande*» que revela ser uma grande citação de *De officiis*, I, 85-87. Vale citar a contribuição mais engenhosa e instruída de Guillaume Malaurie, no [Nouvel Observateur](#): «*Hollande ou la revanche de Cicéron*». Entre as revistas, a famosa *Revue des deux mondes* dedica suas seções às eleições, lançando o artigo “*Se faire élire à Rome*” de Jean-Yves Boriaud. Boriaud è stato il traduttore del *Commentariolum* per Arléa nel 1996 (con il titolo *Manuel de campagne électorale*). Boriaud foi o tradutor dos

Commentariolum da Arléa em 1996 (intitulado *Manuel de campagne électorale*). É a essa edição e não à da Belles Lettres que Nayberg Louis se refere em sua contribuição “*Le cynisme et la politique, une vieille histoire*”, disponível no [blog](#) da Fundação para Inovação Política. A [Echos](#), surpreendentemente, prefere que seus leitores optem pelos *Commentariolum* de Philipp Freeman. A partir deste episódio na história editorial podemos concluir que a atitude americana é mais reativa, às vezes sarcástica, mas sempre caracterizada por um espírito de seriedade que mostra uma maior proximidade entre Roma e os EUA. Como John Kass escreve “*Though it sounds like the Chicago Way, it's really the Cicero Way*”. (As citações são de Fevereiro a Março de 2012).

PhR.
(tr. L. Barbosa)

Seção didática - Cícero e o direito no século XXI

ENTREVISTA COM A ADVOGADA SICILIANA MARIA BEATRICE SCIMECA

Maria Beatrice Scimeca é uma de nossas associadas, advogada de Termini Imerese que por cinco anos, presidiu a *Associazione Giuriste Italiane* de Palermo. Como membro da sociedade civil, com a qual a SIAC se preocupa profundamente, fizemos algumas perguntas sobre a importância de Cícero para os advogados de hoje.

Você poderia nos contar algo sobre sua carreira, apresentando-se para leitores?

Sou uma advogada cível em Termini Imerese, especializada em cassações, com as quais trabalhei por vinte anos. Acredito fortemente nas associações: além de ser presidente da AGI de Palermo, por sete anos fui membro da Câmara Civil de Termini Imerese.

Qual foi o papel dos estudos clássicos na sua formação e profissão?

Acredito que obtive, no ensino médio, a *forma mentis* e o método de estudo típico da educação clássica. Não me refiro apenas ao método exigente e “esquemático”, que quando aplicado à tradução, torna-se um hábito, na maioria das vezes, de *exercere quaestionem*, mas também à habilidade de analisar e se aprofundar num pensamento ou disciplina em geral.

Você acredita que a educação retórica grega e latina ainda pode ser importante no mundo dos advogados de hoje?

Obter inspiração da antiguidade,



Maria Beatrice Scimeca

podendo escolher um modelo, um nome a ser seguido, é um privilégio. Entre os gregos, por exemplo, prefiro o estilo de Lísiias: insidioso, porque é necessário persuadir. Mas como desconsiderar ou ignorar a marca deixada por Cícero no desenvolvimento da oratória? Acho que, na escola de direito, devia-se ensinar como um bom advogado de defesa deveria *probare, delectare, flectere*, utilizando suas obras como referência. Isso introduziria o estudo das várias “técnicas” retóricas encontradas nos textos de Cícero, e este estudo não deveria ser limitado à formação de advogados, i.e. oradores por excelência. Prefiro acreditar que tal formação irá preparar também o jovem litigante que, talvez de modo impressionante, através de seus pedidos, é levado a argumentar utilizando um estilo esteticamente construído, numa tentativa de estimular sutilmente as emoções

dos jurados e do oponente: uma qualidade encontrada apenas nos “grandes” oradores.

Você percebe um pioramento ou melhora na relação entre os clássicos, Cícero e o mundo jurídico?

Sinceramente, percebo uma indiferença geral resultante de uma tendência à inapetência cultural. Não queria dizer isso, mas uma parte da responsabilidade, em minha opinião, é dos amantes de clássicas: frequentemente barrcados em seus próprios institutos, apegados a suas pesquisas, fechados a outras demandas. Acredito que as atividades da SIAC, por exemplo, são bastante valiosas, porque possibilitam a abertura de um diálogo entre diferentes categorias.

Voltemo-nos para Cícero: você poderia explicar seu interesse nas obras dele?

Posso dizer que o meu foi uma descoberta tardia que coincide com uma busca pessoal e madura por “temperança”. Fidelidade aos valores morais e sociais de Cícero é o objetivo numa era como a minha, onde você percebe que é cada vez mais difícil defender valores que não são mais negociáveis. Finalmente, Cícero representa, para mim, um exemplo de “estilo” e, hoje, o tão famoso *decorum* parece anacrônico.

Cícero era frequentemente chamado de o “defensor dos Sicilianos”, pensando nas Ver-

Seção didática - Cícero e o direito no século XXI

CÍCERO E OS ADVOGADOS

rinas, das quais era tão orgulhoso. Em sua opinião, o Arpinate deixou algum tipo de memória na memória cultural siciliana?

Esta pergunta honestamente me envergonha. Prefiro responder com um desejo para os sicilianos: recuperar a habilidade de se rebelar contra os abusos, a arrogância e as maldades de oficiais corruptos e fraudadores. Temos vários Verres. A força lógica e a pretensão de justiça que levou os sicilianos a confiar num homem honesto e honrado como Cícero para defendê-los no famoso julgamento de Verres, parece, hoje, bem reduzida.

Três conselhos para jovens que aspiram à carreira de advogado, na visão de uma apaixonada pela cultura clássica, é claro.

Dar conselhos para jovens profissionais é difícil, mas vou tentar. As dificuldades que encontramos são inúmeras, mas apaixonantes; persigam a justiça buscando o bem; tenha sempre respeito pelo outro, não importa quem ele é: cliente, oponente ou magistrado.

*Entrevista concedida a A. Balbo
(tr. L. Barbosa)*

A XXXII CERTAMEN ARPINAS

A XXXII *certamen arpinas* foi realizada de 11 a 13 de maio de 2012, um dos eventos mais importantes do atual rico panorama de reuniões destinadas a alunos dos últimos anos do ensino e dedicadas a personagens e temas da cultura clássica. A *certamen*, de fato, além de seus trinta anos de atividade, é caracterizada por um número significativo de estudantes de vários países europeus, da Bélgica à Alemanha, à Roménia e à Hungria. Este ano, pela primeira vez, o número de alunos dos 16 países estrangeiros presentes (160) superou o de italianos (130). O teste aconteceu na manhã de 11 de maio, nas instalações do *Istituto di Istruzione Superiore Tulliano di Arpino*, onde foi dado aos uma passagem do primeiro livro *De Republica* (§ § 9-10), em que Cícero desafia a visão epicurista, que o homem sábio não deve se envolver em assuntos públicos, exceto em caso de emergência, argumentando com base em sua experiência pessoal, que aqueles que não tiveram a experiência do governo em tempos de calma, não poderiam assumir as rédeas em tempos de perigo. Os Estudantes traduziram e comentaram a passagem, cada qual em sua língua, com resultados finais que a Comissão de Seleção, presidida por Piergiorgio Parroni da *Sapienza di Roma* e composta por professores de universidades e escolas clássicas italianas de ensino médio, assistida por tradutores para línguas estrangeiras mais difíceis de entender, e foram avaliados positivamente. Onze prêmios e cinco menções honrosas foram entregues, depois de um trabalho cuidadoso e complexo de avaliação comparativa com base em testes anônimos, distribuídos uniformemente entre muitos dos países participantes da competição, testemunho da boa preparação de cada um; prêmios foram entregues, como é comum, em uma cerimônia alegre e emocionante na impressionante *Piazza Municipio* de Arpino. O vencedor foi um aluno da *Wilhelms Gymnasium* de Munique, Jakob Rappengluck, que deu uma tradução suave e eficaz da passagem de Cícero, acompanhada por um comentário amplo e bem informado. Entre os outros vencedores gostaríamos de destacar o nono lugar concedido a Gianluca Riccardino do *Liceo da V. Alfieri* de Turim, um membro júnior do SIAC. A *certamen* foi acompanhada por várias atividades culturais, entre as quais é apropriado relatar o IV Simpósio ciceroniano, dedicada às *Filípicas* de “*fra storia e modello letterario*”, com as intervenções de Arnaldo Marcone, Giuseppina Magnaldi and Davide Canfora.

P. De Paolis (tr. L. Barbosa)

Seção didática - Cícero na Internet

A fronteira entre palavra e imagem

CÍCERO NO YOUTUBE

No *Youtube*, a plataforma de Internet mais importante para acesso livre de vídeos, não falta a presença do grande Cícero. Fiz uma lista dos muitos vídeos oferecidos por diversos países europeus e americanos. A pesquisa levou primeiro aos vídeos de homenagem, que, combinando imagens tópicas com curtas notas biográficas, marca os acontecimentos da vida do grande orador: seus estudos, o consulado, a conspiração de Catilina, sua morte devido à proscricção. As obras mencionadas são geralmente, os discursos, as *Catilinárias* e as obras filosóficas *De republica* e *Tusculanae*. Com uma trilha sonora que atende principalmente ao repertório clássico (em dois casos, a "Aria a quatro vozes" de Bach), passam através de grandes figuras que simbolizam o cônsul Cícero, os famosos afrescos do Palazzo Madama de Cesare Maccari, os bustos – os mais comuns eram do esplêndido modelo do Museu Capitolino-, as fotos de manuscritos e as primeiras edições de obras de Cícero. Os "vídeos-tributo" são também aqueles em que, além das imagens habituais, apresentam as citações mais famosas e aforismos em italiano ou inglês, e sem referências bibliográficas. Entre as citações mais mencionadas está a frase "Onde há vida, há esperança", tirada do *ad Atticum*. Da Espanha, vem um vídeo inserido num canal enciclopédico, onde, juntamente com imagens e cenários de vários tipos, uma voz descreve a complexa personalidade de Cícero. O mesmo tipo de vídeo - "documentário" está disponível em russo. Interessante e cheio de elogios positivo é um vídeo-gibi em italiano, da conspiração de Catilina, onde os desenhos de Mino Milani contam, de modo firme e com diálogos inspirados

pelo texto latino, a melhor história conhecida da carreira política de Cícero. Curioso e digno de menção é também um vídeo, também de origem italiana, em que uma garota oferece uma explicação "popular" utilizando um quadro negro, do emprego ciceroniano dos *loci* da retórica. Outra experiência juvenil e original é a entrevista de Cícero por estudantes alemães, que simulam uma viagem através do tempo em busca de uma entrevista com Cícero, a fim de formar um tipo de leitura singular de suas ações, suas obras e seu pensamento. Quantitativamente, o vídeo mais visto na Grã-Bretanha apresenta uma coleção dos destaques da vida de Cícero, interpretado por David Bamber, para série americana "Roma" da HBO. Em primeiro plano, há também um vídeo que resume e discute as cenas eminentes do documentário inglês para a televisão francesa "*Murder in Rome*", sobre o caso de Sextius Roscius Amerinus. Há muitos vídeos que oferecem as leituras das obras de Cícero. Para tradução inglesa, encontramos a leitura do *Somnium Scipionis* e a primeira seção do primeiro livro das *Verrinas*, sendo, também, possível ouvir em alemão, a segunda *Filípica*. Em língua latina, sob o patrocínio da *Accademia Vivarium Novum*, também é possível ouvir as quatro *Catilinárias* declamadas pelo professor Félix Sanchez Vallejo. Também para as *Catilinárias*, é possível assistir a passagens em alemão. Indiscutivelmente, a primeira *Catilinária* é o trabalho de Cícero mais difundido e mais conhecido pelos jovens, uma vez que vemos muitos vídeos com representação e recitação, mais ou menos completa, da

Citações e aforismos
<http://www.youtube.com/watch?v=tgTwYvE3C64&feature=related>
<http://www.youtube.com/watch?v=9nbdqbVYFt4&feature=related>

Leitura de *in Catilinam* 1:
<http://www.youtube.com/watch?v=2PZ18Wjqt1w&feature=related>

Gibi "Cícero e Catilina"
<http://www.youtube.com/watch?v=0zrwcw64uq4&feature=related>

Cícero na TV: "Roma"
<http://www.youtube.com/watch?v=nOA-NRBsJvU>

Uma homenagem francesa a Cícero:
<http://www.youtube.com/watch?v=nqCw85x3oQw>

Biografia de Cícero, vídeo espanhol:
<http://www.youtube.com/watch?v=QmnmkOOPsuek&feature=related>

celebríssima introdução: "*Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?*" Para concluir esta pequena pesquisa, é claro que, mesmo em relação a Cícero, o *Youtube* não nega sua natureza proteica, e proporciona aos alunos ou iniciantes, que querem entrar em contato pela primeira vez com o ilustre romano, incentivos e portas de entrada úteis.

Barbara Del Giovane
(tr. L. Barbosa)

Seção curiosidades - Cícero no Louvre

CÍCERO E LEONARDO DA VINCI NO LOUVRE

A exposição “*La Sainte Anne, l’ultime chef-d’œuvre*” de Léonard de Vinci, que acaba de abrir suas portas para o Louvre (até 25 de junho de 2012), reserva aos amigos de Cícero a surpresa de poder ir ao encontro de *Ad familiares*, vinda da biblioteca de Heidelberg e possuída por Agostino Vespucci, colaborador de Maquiavel na segunda chancelaria de Florença. O volume foi aberto na página da famosa carta a *Lentulus*, de dezembro de 54 (*Ad fam.* 1, 9), onde Cícero fala sobre sua vida e sua ação política dos anos anteriores. No § 15, lê-se:

Qui me homines quod salvum esse voluerunt est mihi gratissimum; sed vellem non solum salutis meae quem ad modum medici sed ut alyptae etiam virium et coloris rationem habere voluissent. nunc, ut Apelles Veneris caput et summa pectoris politissima arte perfecit, reliquam partem corporis incohatam reliquit, sic quidam homines in capite meo solum elaborarunt, reliquum corpus imperfectum ac rude reliquerunt.

Sou gratíssimo a esses homens que quiseram que eu fosse salvo; mas gostaria que eles não se preocupassem apenas com a minha saúde, como os médicos, mas que eles também, desejem ter interesse, como os massagistas, na minha força e aparência. Em vez disso, como Apeles terminou com a perfeição da sua arte a cabeça e os seios de sua Vênus, mas deixou outras partes do corpo em forma

de projeto, algumas pessoas só trabalharam na minha cabeça, deixando o resto do meu corpo inacabado e sem polimento” (tr. L. Barbosa). Nesta passagem, especificamente para a palavra “alyptae”, Vespucci fez o seguinte comentário (que traduz a citação na legenda da exposição):

O pintor Apeles. E assim faz o pintor Leonardo da Vinci em todos os seus quadros. Como a cabeça de Lisa del Giocondo e de Ana, mãe da Virgem. Vamos ver o que ele fará para o hall do Gran Consiglio, o que já está acordado com o gonfaloneiro. 1503. Outubro

A indicação é especialmente valiosa, uma vez que essa nota do texto *Ad familiares*, descoberta somente em 2005, trata-se da primeira menção de Sant’Ana. Para completar a informação: a “obrigação em encontrar o gonfaloneiro” remete ao afresco da *Battaglia di Anghiari*, que começou em 1503 no *Palazzo Vecchio*, onde, então, Leonardo começou a Sant’Ana; a partida do mestre para

Milão em 1506 deixa inacabado o afresco, que, em 1560, será atribuído a outro por Giorgio Vasari: é precisamente sobre este afresco que hoje tem sido discutido se é certo re-atribuí-lo a Leonardo. O debate ainda está ativo entre defensores e oponentes.

F. Prost (tr. di L. Barbosa)



Un altro Cicerone al Louvre
F. F. Lemot, *Cicéron orateur* (1803-1804), Ala Sully, escalone Henri IV, 1 piano. Estátua encomendada a Lemot em 1800 para decoração da sala do Tribunal do Palácio Royal de Paris. Museu do Louvre, escada Henrique IV, 1º andar; instalado antes de 1857

ALGUMAS REGRAS PARA ENVIO DE ARTIGOS À GAZETA

Os artigos devem ser enviados por e-mail para contributiongazette@tulliana.eu (seguir a formatação de tamanho 12 em Times New Roman). Você pode obter as regras de edição clicando no botão *Acta Tulliana*, na coluna da esquerda da nossa *homepage*. Favor não ultrapassar 1.500 caracteres, salvo acordo prévio com os editores

Seção didática - Os estudos clássicos e Cícero segundo os jovens do Colégio Alfieri

NÃO PODEMOS ESQUECER

Quarta-feira, 13 junho, o último dia de aula, encontramos os jovens do 3^a ano do *Liceo Classico "V. Alfieri"*, em Turim, uma classe que recentemente se inscreveu coletivamente na SIAC, graças a uma iniciativa do professor Patrizia Dotta. O nosso encontro nos permitiu discutir juntos uma série de questões e perguntar sobre a percepção deles de estudos clássicos e Cícero, em particular.

Costuma-se dizer que os estudos clássicos são um dos componentes das raízes da Europa; no limiar de sua formatura, que conclusões vocês tiram sobre esses anos de estudos das línguas e civilização antigas? Que valores, que ideias, do seu ponto de vista, encontram suas raízes no classicismo?

O classicismo, respondem eles em coro, visto como o conjunto dos estudos humanísticos sobre culturas antigas é o paradigma absoluto que mostra como as culturas de hoje são semelhantes, não só em termos de linguagem, mas também em costumes, crenças, política moderna, direito e instituições. A cultura clássica lançou as bases para uma visão global do homem e do cidadão, que está na cidade, que participa da construção da democracia, avançando usando sua razão, que respeita as leis naturais e civis, que propõe um modelo comum



A turma III delta do colégio Liceo classico "V. Alfieri" de Turim

a todos os cidadãos da Europa, um modelo baseado em valores transversais, tais como o princípio da justiça e da solidariedade, e o respeito pela tradição, essenciais para o processo de construção da Europa contemporânea. Não podemos esquecer. A memória traz esses valores, esses "ritos". É necessário preservar através do estudo de nosso passado e passá-lo para aqueles que nos seguem, a fim de não deixar morrer as raízes de nossa existência... [Mais em www.tulliana.eu].

O texto completo da entrevista estará disponível no site www.tulliana.eu; trata-se de uma leitura que recomendamos fortemente. Há questões sobre escola, reformas e jovens, mas, uma vez que não é comum, a discussão é com os próprios adolescentes, os principais protagonistas (ou vítimas) das mudanças em andamento. O mundo deles, como verão, não é

sempre organizado ou homogêneo, mas melhor do que isso, os alunos tiram dos estudos clássicos a força para se abrirem ao grande teatro do mundo de hoje - a crise econômica, os valores veiculados pela classe política, a situação de conflitos - com um nível de consciência que honra a sua juventude e os professores que os formaram.

Entr. de Alice Borgna e Anna Marcolongo (tr. L. Barbosa)

Gazette Tulliana

Revista internacional, órgão oficial da Sociedade Internacional dos Amigos de Cícero, ISSN: 2102-653X. Editor: Andrea Balbo. Presidente do Conselho Científico da SIAC: Carlos Lévy. Comitê científico: Thomas Frazel, Leopoldo Gamberale, Giovanna Garbarino, Ermanno Malaspina, François Prost, Philippe Roussetot.

Redação: Alice Borgna, Fausto Pagnotta, Stefano Rozzi (italiano); Thomas Frazel (inglês); Philippe Roussetot (francês); Javier Uría, Ramón Gutiérrez Gonzalez, Marcos Pérez (espanhol); Lydia Barbosa (português)